



# VILA VERDE R DENSE

COMPOSTO E IMPRESSO  
LIVRARIA EDITORA PAX, LIMITADA  
RUA DO SOUTO, 73 - TEL. 22604 - BRAGA

QUINZENÁRIO REGIONALISTA

AVENÇA

O ÚNICO JORNAL DO CONCELHO DE VILA VERDE

PROPRIEDADE Conf.ª de N. S.ª do Alívio VILA VERDE	Director, Administrador e Editor Severino P. Fernandes PRADO	Redacção e Administração Vila de Prado - PRADO - Tel. 92123 (Horário: das 13 às 19 horas)	ASSINATURAS Continente, 50\$00, Ultramar e Brasil, 150\$00. 70\$00, França e outros países, 80\$00.	VIA AÉREA: Ultramar e Brasil, 150\$00. Outros países, 170\$00. As assinaturas são pagas adiantadamente
---	--	---	---	--

## O IV Plano de Fomento

SUBDESENVOLVIMENTO DO MINHO ENTRE O CÁVADO E A GALIZA — PROVIDÊNCIAS GOVERNAMENTAIS

Pelo Padre Manuel Gonçalves Diogo

Publicamos dois artigos, em que salientamos o subdesenvolvimento desta vasta região, outrora tão próspera, que se estendeu das margens do Cávado, Alto-Minho até à Galiza. Pusemos em confronto a tradicional pobreza desta região espanhola, que o seu Governo, graças a uma promoção eficazmente empreendida, transformou num desenvolvimento contrastante com as terras para cá do rio Minho até ao Cávado.

Empreendeu-se e executou-se um vasto planeamento agrícola em ordem à pecuária, a uma larga indústria de transformação dos produtos e ainda à instalação de indústrias diversas, tendentes ao regresso dos emigrantes e fixação das populações. Deu-se-lhes um nível de vida, que nunca os galegos tiveram. Percorremos as diversas províncias em estudos de vários dias. Mas, mesmo quem atravessar simplesmente o rio Minho, em passeio, nota a diferença.

Houve muita iniciativa particular, mas o planeamento, o movimento, foram governamentais graças à assistência técnica, financiamento e condução das empresas e instalar.

Chamamos as atenções dos nossos governantes para os perigos de continuação de despovoamento da referida região, minhota, por indispensáveis condições para colocação de mão de obra. Não há qualquer industrialização. Dissemos que o IV Plano de Fomento poucas esperanças dava para o nosso caso.

Alertamos como era flagrante a preocupação de industrializar a zona entre Braga e Guimarães, já tão desenvolvida, enquanto que se abandonam as margens do Cávado. Junto à Ponte do Bico, nas margens do Homem e do Cávado, há todas as condições exigidas para a instalação

(Continua na 3.ª página)

## A Crise do Petróleo

Está na ordem do dia a crise do petróleo que afecta os países europeus e os Estados Unidos da América do Norte, principalmente. Na Europa só a Polónia e a Roménia são produtores; todos os outros países estão na dependência das importações.

Portugal, no entanto, considerando a produção de Angola, tanto em Cabinda como na zona de Luanda, considera-se auto-abastecido em ramos e dispõe de barcos petrolíferos e de refinarias suficientes para o seu consumo. O facto de o Governo estabelecer algumas restrições ao consumo de gasolina não justifica nenhum caso de alarme.

Pois se no ano passado importamos seis milhões de toneladas, Angola poderá fornecer nove milhões de toneladas anuais.

Estamos, portanto, numa situação privilegiada em relação aos outros países europeus e enviamos esforços para encontrar

outras zonas produtoras tanto na Metrópole como no Ultramar Português, principalmente na plataforma continental.

A capacidade das nossas refi-

(Continua na 4.ª página)

## CARTA AOS JOVENS

Amigo:

É triste e muito perigoso navegar na dúvida, quando se trata de problemas fundamentais na vida. Chegar à conclusão que tais problemas não interessam, nada modifica a sua importância, porque as realidades são o que são, e não aquilo que julgamos ou queremos que sejam. Precisamos, portanto, dum estudo profundo, desapassionado e sem preconceitos, das verdades fundamentais da vida, a razão da existência, o sentido da dor, da morte, etc.

Vem isto a propósito do desabafo de alguns jovens profundamente marcados pela dúvida. Alguns falam de crises de fé. É um mal contagiante, como se pode ver através destas palavras dum deles: «Há dias falei nestes problemas (de fé)

com um moço. Ele disse-me: «Ir à missa não me diz nada. Não vejo que se siga aquilo que se está a realizar. Se fôssemos a uma missa onde houvesse mais convívio, em que também nós pudéssemos expor as nossas idéias e sobretudo problemas! Era tempo de verem que a juventude não compreende o vertical sem o horizontal.»

Estas palavras, onde há muita verdade e muita ignorância, conquistaram quem as ouviu. Aqui vai, muito resumidamente, a minha resposta:

A missa coloca-nos em frente de realidades muito sérias: a palavra de Deus (palavra de vida, que liberta e salva) e Cristo, Pão vivo, para entrarmos em comunhão com Ele, e n'Ele com os nossos irmãos. Não vamos à missa para discutir as nossas idéias, como se fosse numa

sessão de estudo. Vamo conferi-las com a palavra da Verdade, para rectificar o que não esteja certo. Vamos viver em comunhão com Cristo e com os irmãos, ainda que o nosso companheiro do lado esteja dormitando ou a desobrigar-se dum «frete» aborrecido... Deixar a missa

(Continua na 3.ª página)

## Vamos a Belém

de Fernando Silva

Celebração Litúrgica, em cuidada edição, acaba de publicar o primeiro de uma série de cadernos suplementares de Pastoral Litúrgica.

VAMOS A BELÉM — assim se intitula o volume a que nos referimos — é um conjunto de 18 celebrações para as novenas da Imaculada Conceição e do Natal.

Propõe-se o autor — sobejamente conhecido pelos leitores de Celebração Litúrgica — proporcionar aos párocos e capelães uma ajuda para que possam dar aos fiéis, no tempo do Advento em que decorrem as duas novenas uma doutrina abundante.

Cada Celebração admite a hipótese de se poder realizar dentro ou fora da Santa Missa e consta de uma introdução ao tema da celebração, duas leituras, com salmo de meditação e versículo de aclamação do Evangelho, um esquema de homilia bastante desenvolvido seguido de um facto da vida e ainda uma oração comum.

Redigidos de um modo directo, os apontamentos para a homilia tanto pode fornecer elementos para um trabalho pessoal — o ideal nestes casos — como pode servir para uma simples leitura, ao modo tradicional.

«E sobretudo um repositório de muito boa doutrina o conteúdo destas novenas para as festas da Imaculada Conceição e do Natal... A doutrina apresentada transborda os limites duma novena. Poderá ainda e com muito fruto ser aproveitada para reuniões e temas de formação de militantes.»

Todos os pedidos devem ser imediatamente dirigidos a Celebração Litúrgica, Apartado 59, Braga.

## Postal Toponímico

### I — PARADA DE GATIM

15. Embora se possa ver a origem dos termos **Busto** e **Bustelo** em usos ligados à agro-pecuária antiga, de que os vocábulos latinos *bostar*, *is* = o curral e *bostarium* são prova evidente, outras explicações podem e devem ser contido aceites. E assim vemos que, por ex., o sr. Cônego Arlindo Ribeiro da Cunha liga os topónimos **Busto** e **Bustelo** aos sistemas de acondicionamento de restos mortais ou a usos e costumes funerários.

**Bustum**, em latim, designa o «conjunto de ossos, cinzas e carvões que ficaram da incineração dos cadáveres». Por extensão, veio a tornar-se sinónimo de túmulo, sepulcro, sepultura. Dos princípios do sec. XII conservou-se um texto latino referente à igreja que em Campolide (Lisboa) havia sido dedicada aos santos mártires Veríssimo, Máxima e Júlia e que fora arrasada pelos mouros. Dela restaram incólumes três pedras que, diz o doc. antigo, segundo uns deviam ser altares (*altaria*) e segundo outros, pedras sepulcrais (*bustalia*). (Cf. Miguel de Oliveira. *Lenda e História*, Lisboa, 1964, p. 159).

**Bustalia** designava pois sepulturas ou pedras a elas pertencentes. Como sabemos que muitos dos antigos procediam à cremação dos cadáveres, compreenderemos bem a relação de dependência entre as palavras *bustum*, *bustalia* e *combustum* (queimado) de que restam ainda vestígios na nossa língua nos termos *combustível* e *combustão*.

Mais sabemos ainda. Usavam os antigos levar os cadáveres a sepultar ou a queimar fora dos limites das povoações. Por vezes, era nas extremas das herdades, ou, como acontecia com os romanos, ao longo das vias públicas principais, que se construíam as jazidas dos mortos. E como sempre parece ter havido grande respeito e carinho pelos sagrados lugares na linguagem. Assim se explica bem a utilização dos sufixos *elo*, *ela*, por ex., vocábulos *bustum*, *anta*, donde provieram as formas *bustelo*, *antela*, que persistem na toponímia e no falar popular.

Se **Busto** é raro na toponímia, é, em contrapartida, relativamente abundante o topónimo **Bustelo**. Nos concelhos de Chaves e de Sinfães existem duas freguesias denominadas **Bustelo**. Não são bastantes as pequenas povoações ou localidades com esse nome.

No Distrito de Braga podem-se registar lugares denominados **Bustelo** em Duas Igrejas e em Parada de Gatim, do concelho de Vila Verde; em Gondoriz (Terras de Bouro) e em Palme (Barcelos). Em Travassós, concelho da Póvoa de Lanhoso, no local onde passava a estrada romana de Braga-Astorga, por Chaves, também existe o topónimo **Bustelos**.

Mas ainda continuaremos este estudo.

Parada de Gatim, Outubro de 1973.

António de Sá

## Bombeiros Voluntários

### Continuação dos donativos recebidos

Lista patrocinada por Adelino Gonçalves Rego — Café Recreio, desta Vila de Vila Verde, 2.600\$00; Mário Santos, do Porto, 1.000\$00; José de Sousa Durães — G. N. R. Esposende da Firma «Gaspar da Silva Pereira & Filhos, Limitada, de Sabariz, 2.210\$00; José da Silva Coelho e irmão, de Oriz (S. Miguel), 1.100\$00; Padre Abílio Novais Fernandes, de S. Salvador de Britelos, Taipas, 1.000\$00; Professor Elisário Madeira, Laje José Correia, de

Vila Verde, 40\$00; Silvestre de Araújo, de Lisboa, 60\$00; Joaquim da Cruz Oliveira, do lugar de Real, Barbudo, 500\$00; Manuel Correia, Separadora-Prado (Santa Maria) 150\$00; António Francisco Alves, Luanda, 500\$00.

A todos estes benfeitores muito reconhecidos agradecemos os «soldados da Paz» e a sua Direcção.

A todos o nosso muito e muito obrigado.

## António Augusto de Sá Machado

30.º Dia

A família do saudoso finado, agradecida por tantas demonstrações de carinho de uma multidão de amigos a quem não pode a todos agradecer pessoalmente, fá-lo por este meio e participa ainda que a Missa do 30.º dia vai celebrar-se na Igreja Paroquial de Prado, no dia 18 de Dezembro, às 19 horas.





# Rondando o Concelho

## Prado (S. Miguel)

No dia 11 de Novembro, contraiu matrimónio Adventino Nogueira Marques com Maria Cecília de Barros Lima ele de 27 anos de idade e ela de 23, residentes ambos nesta freguesia. O noivo é filho de D. Armandina Nogueira Marques e a noiva do sr. António Maria Veloso dos Santos Lima e de D. Teresa de Barros.

Foram padrinhos o sr. Manuel Juventino Dias Carvalho e D. Delfina Pinheiro Lima.

## Rio Mau

No dia 15 faleceu Carlos Serafim de Sousa Moreira de 25 anos de idade, solteiro, filho de Manuel da Silva Moreira e de Margarida G. de Sousa Moreira e residente no lugar da Ermida.

—No dia 8 faleceu Manuel Soares de 77 anos de idade, solteiro filho de Manuel Soares e de Carlota Gomes e residente no lugar de Lameirinhas.

## Sande

No dia 19 faleceu, Rosa Veloso, de 72 anos de idade, solteira filha de João Veloso e de Joana da Silva Barros e residente no lugar de Igreja.

## Santuário do Sameiro

No dia 24 de Novembro, contraiu matrimónio João Cerqueira Barbosa com Rosa Dias Veloso; ele de 26 anos de idade e ela de 25, residentes respectivamente na freguesia de Atães. O noivo é filho do sr. Luís Cerqueira Barbosa e de D. Delfina Peixoto Cerqueira; e a noiva do sr. Manuel Veloso e de D. Rosa da Costa Dias. Foram padrinhos o sr. Manuel José da Silva Vivas e D. Rosa da Silva Vivas.

No dia 11 faleceu Carmelina Rosa Silva, de 81 anos de idade, viúva de Manuel Joaquim Ribeiro Pires e residente no lugar de Benqueiros.

No dia 13 faleceu Domingos José de Sousa, de 88 anos de idade, viúvo de Maria Luísa das Neves e residente no lugar da Vila.

No dia 23 faleceu José Rodrigues Soares, de 56 anos de idade, casado com Maria da Conceição Pereira e residente no lugar da Gandara.

No dia 25 faleceu Rita da Conceição Vaz, de 84 anos de idade, viúva de Manuel Marinho e residente no lugar de Besegum.

No dia 17 de Novembro, contraiu matrimónio Amadeu Pimentel Soares Nogueira com Maria Idalina Oliveira Gomes, ele de 28 anos de idade e ela de 25, residentes respectivamente na freguesia de Geme e de Vila Verde.

O noivo é filho do sr. José Pimentel Soares Nogueira e de D. Elvira Pereira Pimentel e a noiva do sr. Alvaro Gomes e de D. Maria de Araújo Oliveira. Foram padrinhos o sr. Januário de Oliveira Gomes e D. Maria da Graça Pimentel da Silva.

## Turiz

ALMA CRISTA

Recebeu o nome de Maria da Conceição, uma filha do soldado, em serviço no Ultramar, Joaquim Magalhães de Campos e de Deolinda Araújo Antunes, de Arca, sendo padrinhos Adolfo da Silva Valente e esposa Maria da Conceição Soares Machado.

NAS MÃOS DE DEUS

Faleceu repentinamente no lugar de Gândara, José Rodrigues Soares, (Continua na 3.ª página)

## Aboim da Nóbrega

No dia 27 faleceu João Manuel de Sousa de 71 anos de idade, casado com Maria Deolinda de Sousa e residente no lugar de Roca.

## Alívio

CASAMENTOS

No dia 18 de Novembro o senhor Manuel da Silva Oliveira, da freguesia de Barbudo, filho do senhor Bento de Oliveira e da Senhora D. Adelina Lopes da Silva, uniu o seu destino pelos laços matrimoniais com a gentil menina Maria Teresa Ribeiro de Araújo, da freguesia de Areozelo, Ponte do Lima filha do senhor Manuel de Araújo e da senhora D. Generosa da Conceição Ribeiro.

Foram padrinhos o senhor António Alvaro Miranda Garcia e a senhora D. Olinda Nascimento Castro Garcia.

—No dia 25 o senhor António de Campos Fernandes da freguesia de S. Pedro de Valbom, filho do senhor João José Fernandes e da senhora D. Ana Rosa da Silva Teixeira de Campos com a menina Gracinda da Rocha Malheiro, da freguesia de Oriz Santa Maria, filha do senhor Manuel Malheiro e da senhora D. Adelina da Rocha. Foram padrinhos o senhor Cândido Boaventura da Silva e a senhora D. Lucília Nogueira Arantes.

—No dia 2 deste mês o senhor Manuel da Silva Gonçalves da freguesia de Ponte S. Vicente, filho do senhor Adelino Pimentel Gonçalves e da senhora D. Carolina Ferreira da Silva com a menina Maria Arminda da Silva Nogueira Gama da freguesia de Coucieiro, filha do senhor João Fernandes Gama e da senhora D. Maria Olívia da Silva Nogueira. Foram padrinhos o senhor José Pereira Lopes e sua esposa a senhora D. Francisca Augusta Arantes Esteves.

Nossa Senhora abençoe os seus novos lares.

Estamos a fazer a novena da Imaculada Conceição que tem sido muito concorrida.

No dia de Nossa Senhora da Conceição teremos as missas nos horários do costume, 9, 11 e 18 horas sendo a das 9 cantada e terço

com sermão por distinto orador sagrado às 15 horas.

Os amigos deste Santuário continuam a fazer as suas ofertas:

Ofereceram por graças recebidas, 2.000\$00; o senhor Sousa de Rendufe, 1.000\$00; Um anónimo mais 1.000\$00; o senhor António Peixoto Vilela de Sousa, mais 500\$00; A senhora D. Rosa Ramalho, de S. Martinho de Galegos, Baxilos, conhecida em todo o país pela sua estrevista com o falecido Presidente Salazar, 400\$00.

Nossa Senhora os abençoe e aumento o que ficou para despertar os que ainda o não fizeram e assim para contudo de todos possamos apresentar o solar de Nossa Senhora concluído.

## Atães

No dia 15 faleceu Teresa Maria Machado de 79 anos de idade, casada com Francisco Peixoto e residente no lugar de Sepedelos.

## Atiães

No dia 24 de Novembro, contraiu matrimónio António dos Reis dos Santos com Maria Alice Soares ele de 20 anos de idade e ela de 21, residentes respectivamente na freguesia de Moure e de Atiães. O noivo é filho do sr. António Rodrigues dos Santos e de D. Adelaide Pires dos Reis; e a noiva de D. Ana Soares. Foram padrinhos o sr. Manuel Rodrigues de Magalhães e D. Maria de Lurdes dos Santos.

No dia 22 faleceu Glória Correia de 69 anos de idade, viúva de Augusto Seara e residente no lugar de Casa Nova.

## Barbudo

No dia 25 de Novembro, contraiu matrimónio Casimiro da Silva com Rosa Barbosa Marques; ele de 27 anos de idade e ela de 29, residentes respectivamente no Porto e em Barbudo. O noivo é filho do sr. Bento da Silva e de D. Josefa da Silva; e a noiva do sr. Ernesto Augusto Marques e de D. Joaquina de Oliveira Barbosa. Foram padrinhos o sr. Eugénio Bacelar Ferreira e D. Emília da Cruz Bacelar Ferreira.

## Cabanelas

No dia 28 faleceu Elio Manuel Oliveira Rocha de 4 meses de idade,

filho de António Carvalho da Rocha e de Maria Saete G. de Oliveira e residente no lugar da Estrada.

—No dia 24 de Novembro, contraiu matrimónio Delfim Gonçalves Martins com Teresa Gorete Fumega Rios; ele de 20 anos de idade e ela de 21, residentes respectivamente na freguesia de Cervães e de Cabanelas. O noivo é filho do sr. Domingos Martins e de D. Rosa Gonçalves e a noiva do sr. Francisco Pereira Rios e de D. Alzira Fernandes Fumega. Foram padrinhos o sr. Manuel Fernandes Dias e D. Clotilde da Cunha.

## Coucieiro

No dia 24 faleceu Rosa da Conceição de Sousa de 79 anos de idade, viúva de José Maria Martins e residente no lugar de Carvalhal.

## Dossãos

No dia 14 faleceu Maria Rosa Gomes de 89 anos de idade, casado com José Clemente Gonçalves e residente no lugar de Bouços.

—No dia 22 de Novembro, contraiu matrimónio José da Silva Soares com Maria da Conceição Saraiva Pereira; ele de 29 anos de idade e ela de 24, residentes ambos nesta freguesia. O noivo é filho do sr. José Soares e de D. Elvira da Silva; e a noiva do sr. Francisco António Pereira e de D. Laurinda de Oliveira Saraiva. Foram padrinhos o sr. António José de Almeida e D. Joaquina Saraiva Pereira.

## Duas Igrejas

No dia 15 faleceu Manuel António Peixoto de 93 anos de idade, viúvo de Maria de Jesus Lopes e residente no lugar do Ribeiro.

—No dia 17 de Novembro, contraiu matrimónio Abílio Senra Rodrigues com Maria Virgínia de Azevedo, ele de 20 anos de idade e ela de 23, residentes ambos nesta freguesia. O noivo é filho do sr. Joaquim Rodrigues e de D. Rosalina Silvéria Gonçalves Senra; e a noiva do sr. António Maria de A. Azevedo e de D. Virgínia de Oliveira. Foram padrinhos o sr. António Maria Araújo Azevedo e Abílio Gonçalves.

## Godinhaços

No dia 22 de Novembro, contraiu matrimónio Artur da Rocha Oliveira com Gracinda de Brito Gonçalves; ele de 50 anos de idade e ela de 42 residentes ambos nesta freguesia. O noivo é filho do sr. Avelino Barbosa de Oliveira e de D. Delfina da Rocha e a noiva do sr. Manuel António Gonçalves e de D. Amélia Rodrigues de Brito. Foram padrinhos o sr. Manuel Gomes Alves e D. Carminda de Brito Gonçalves.

—No dia 9 faleceu Antónia Novais de 84 anos de idade, viúva de Joaquim Duarte e residente no lugar do Outeiro.

## Gomide

No dia 27 faleceu Adelino Marques, de 58 anos de idade, casado com Olimpia de Jesus Enes e residente no lugar do Outeiro.

## Anúncio

Guarda Livros aceita escritas em regime «part-time» no concelho de Vila Verde. Carta à Redacção deste jornal ao n.º 25

**PORTELA DO VADE**  
**VENDE-SE:**  
 Em Cisão, metade delimitada, das «Casas Novas» e pertenças Mostra: o Caseiro.  
 Vende: Solicitador Dr. Cerqueira Fernandes.  
 R. Alex. Herculano, 10 — Over. Tels.: 026-52407/72797.

**ESTORES VIVER Sol**  
 Fabrico de Aluminio lacado, Estores em Plástico, Madeira e Aluminio anodizado.  
 Laminados para interiores  
 Fornecemos orçamentos.  
 Consulte-nos sem qualquer compromisso.  
 Alívio — Vila Verde — BRAGA  
 Telef. 32217

Quer comer bem e em ambiente familiar?  
 Procure a CASA DE PASTO  
**A MINHOTA**  
 DE — Amâncio Coelho  
 Rua de S. Marcos, 118 — Telef. 23940 BRAGA  
 Almoços e Jantares — Bons Vinhos Verdes — Deliciosos Petiscos



## Rondando o concelho

### Turiz

(Continuação da 2.ª página)

de 56 anos, jornalista, casado com Maria da Conceição Pereira.

— Em Gala, em casa de sua filha Ana, para onde tinha ido há pouco, faleceu Olímpia Esteves, de 79 anos de idade, viúva, natural

desta freguesia onde sempre viveu. Paz à sua alma e pêsames às suas famílias.

### MAIS UM MELHORAMENTO

Encontrando-se algumas casas e propriedades do lugar de Araújo isoladas, não podendo lá ir um automóvel, tractor ou máquinas agrícolas, resolveram os interessados dirigir à Câmara um pedido assinado para reparar esse caminho, ao qual respondeu louvando e justificando a ideia, mas para já ser impossível, pelo que então o Pároco mais uma vez convidou alguns interessados e amigos alargando esse caminho tendo destruído e reconstruindo mais de cem metros quadrados de parede sem qualquer ajuda oficial, apenas braços de boas vontades e largas centenas de escudos das suas economias para alguns materiais, e juntamente com o sr. José de Barros, um dos interessados, darem de comer ao pessoal. São mais quatro casas beneficiadas e algumas propriedades bem servidas para qualquer automóvel ou máquina agrícola. Parabéns aos que trabalharam.

## Do dia mais longo...

## à noite mais curta

esperar outra coisa. E também por isso, como já aponte na viagem de chegada de avião, nesta latitude faz-se noite depressa, pois durante todo o ano os dias são sensivelmente iguais

às noites. Ainda eram 5 horas da tarde e já escurecia.

Mas um fenómeno me foi dado aqui verificar e que já estudara nos livros. Pela simples ilusão de óptica, devido à refração dos raios solares, ainda se via o sol acima do horizonte muito depois de ele já se ter posto realmente, mas com uma cor de sangue vivo que me tentou a uma fotografia colorida deste fenómeno de «miragem». Pena foi que tudo aparecesse nas cores naturais menos o vermelho do sol, por falta de filtro adequado.

Eram 18,10 quando chegamos a Uberlândia, cidade de 110.000 habitantes, para aí repousar, depois de percorridos em menos de 4 horas, os 311 quilómetros que galgamos desde Ribeirão Preto.

Na praça central estão situados os poucos hotéis da cidade (3) e a catedral, dedicada a Santa Teresinha.

Instalámo-nos no hotel Colombo que, pelas suas condições de funcionamento e tratamento deficientes nos deixaram má impressão, a ponto de a deixarmos exarada numa quadra que lá ficou como recordação.

Na dita praça, ajardinada, junto ao lago que lhe dá frescura e abrigada por um pavilhão que servia de amplificador acústico, uma banda tocava várias marchas para recreio dos passeantes domingueiros neste local-pica-deiro da cidade.

Como nada mais havia digno de ver, e enquanto não chegava a hora do jantar, fomos até à catedral passar o «visto» enquanto entrava gente para a missa vespertina das 19 horas. Nada tem digno de se ver, em arte, esta igreja de recente data. E o ambiente e atitudes das pessoas pareceram-nos mais de teatro que de igreja. Muita gente, mas a maior parte em conversa amena, enquanto esperava, sentada, pelo começo da missa. A indumentária nalgumas senhoras era mesmo de teatro: decotes nas costas quase até à cintura e até vimos uma menina (mocinha dos seus 20 e tal anos), tendo vários lugares vagos nos bancos, ir ao cimo e voltar ao fundo, pelo meio da vasta igreja, a mostrar o seu vestido de adereços, a brilhar em reflexos à luz das lâmpadas, provocando os olhares da maior parte das senhoras da assistência. Não me agradou este ambiente de vaidade e ar profano na casa do Senhor.

E também achei avançado o boletim paroquial, «apanhado» como diz o brasileiro, à entrada da igreja. De nome «Diálogo» o seu conteúdo é mais de excitação e doutrinação sócio-económica e até um pouco subversiva do que de formação ou motivação religiosa, embora esta também lá esteja em segundo lugar.

Pelas 8 horas jantamos e às 10... deitar.

AREZAL

## Natal em Vila Verde

Na Sede do Concelho, a Missa da meia-noite será celebrada por todos os emigrantes e soldados do Ultramar, deste Concelho, e em especial da Sede.

## Carta aos Jovens

(Continuação da 1.ª página)

pode ser cómodo. Porém, o mais cómodo nem sempre é o melhor. A missa pode ser cómodo. Porém, o mais cómodo nem sempre é o melhor. A missa compromete-nos com a vida. Prolonga-se para além da igreja. Eis aí o seu sentido horizontal.

Bom jovem: Procura ser coerente com a tua fé. A ignorância ou o desinteresse dos outros não se cura voltando-lhes as costas. Não queiras «medir» a missa com as tuas ideias. Antes, mede as tuas ideias com a missa, onde se distribui a palavra da Verdade e Pão vivo, que dá a Vida. A fé alimenta-se vivendo-a. Prepara o teu futuro, procurando e vivendo certezas. Se desejas alguma orientação, mormente vocacional, escreve-me para: Hospital Infantil — Montemor-o-Novo.

O amigo de sempre,

Nuno Filipe

## O IV Plano de Fomento

(Continuação da 1.ª página)

de grandes unidades fabris. Conjugam-se largos terrenos, rios bons, alta tensão eléctrica, uma massa de população que a agricultura não pode colocar dos Concelhos de Vila Verde, Amares, Braga e Barcelos; excelente rede de estradas, mesmo sem dependência de Braga para ligação aos portos de Leixões, de Viana do Castelo e de Vigo.

Frisamos de Vigo. Não compreendemos, porque estando o porto de Leixões superlotado, com sobretaxas por demora de descargas, não se recorre, enquanto não se constroem os portos de Viana e Aveiro, ao porto de Vigo, procurando internacionalizá-lo.

As regiões economicamente integradas, como Minho e Galiza, não podem continuar separadas por fronteiras nacionais ou políticas, no campo sócio-económico.

Depois dos nossos artigos, os jornais trouxeram-nos notícias sensacionais. O nosso Governo tomou medidas concernentes a completar o IV Plano de Fomento nas suas carências, concedendo prioridade de assistência técnica e financeira às regiões consideradas subdesenvolvidas, indo ao ponto de incitar o estabelecimento de empresas do chamado capital misto — estadual e particular. Isto é muito promissório para a região do Cávado. O mesmo poderemos dizer para todos os outros Concelhos do Alto-Minho.

Mas veio ainda outro elemento importante. Na deslocação da visita do ministro das Relações Exteriores de Espanha, sr. Lopez Rodó, a Portugal, em Novembro findo, afirmava-se:

«Ambas as partes verificaram a evolução favorável da cooperação no sector agrícola e decidiram estudar, com o maior interesse na melhoria pecuária nas indústrias agrícolas, em parques nacionais e na conservação da Natureza, na investigação agrária, e na acção conjunta em matéria de ordenamento de explorações agrícolas e desenvolvimento rural das regiões limítrofes...»

No nosso caso concreto, vamos ver se as relações minhoto-galaicas deixam de ficar confinadas a festas, banquetes e discursos, para se encaminharem na promoção de regiões que a geografia, a etnia, a língua, os costumes, as tradições e a história irmanaram. Confrange a falta de intercâmbio cultural, entre os nossos centros de cultura e a Universidade de S. Tiago, o seu Instituto de Estudos Sociais, de que nós tanto carecemos. Até no nível eclesial se poderia continuar a trocar experiências e firmar a evolução cristã de povos, que tão altas provas históricas deram de estabilidade no meio das crises. Assim foi no passado com os Concílios regionais, e no presente, com Congressos, semanas, estudos, intercâmbios de doutoramentos, etc.

A notar que todos os rios são indicados pelo seu nome numa placa posta nas guardas da ponte e, antes de se entrar nesta, é indicado o seu desvão ou comprimento.

Depois de Uberaba, cidade de 100.000 habitantes e a primeira que encontramos neste estado de Minas Gerais e atravessamos sem parar, a paisagem torna-se mais desolada. O cultivo rareia e a vegetação espontânea é cada vez mais raquítica, de pequenos arbustos, em terra barrênta, calcinada e pobre, em ondulações até esfumar-se no horizonte longínquo.

O calor apertava bem durante o dia e quando tínhamos de sair do carro para tomar um pouco de ar ou coisa semelhante, não se podia tocar nos pneus, sobreaquecidos com o calor e o atrito da estrada. Estávamos no clima tropical, pois o trópico de Capicórnio já nos ficara muito ao sul, logo ao sair da cidade de S. Paulo. A menos de 20 graus ao sul do equador e em pleno sertão não era de



### Tribunal Judicial da Comarca de Vila Verde

(1.ª publicação)

### ANÚNCIO

Pela Segunda Secção de Processos desta comarca, nos autos de acção especial de divisão de coisa comum que os autores Venâncio Ferreira da Fonseca e mulher Ermelinda da Silva

Viana, proprietários, do lugar do Barroco, da freguesia da Laje, desta comarca, movem contra os réus — Venâncio Pinheiro Viana e mulher Aurora Martins Correia, trabalhadores, moradores em França; Manuel Pinheiro Viana e mulher Carminda de Sousa, trabalhadores, também moradores em França; José Pinheiro Viana, solteiro, maior, soldado, a prestar serviço militar no Regimento de Infantaria n.º 16, em Évora; José António da Silva Viana e mulher Rosa Alexandrina Couto Ferreira, trabalhadores, residente na América do Norte; Helena Ferreira Viana e marido Luís da Silva, trabalhadores, residentes em França; Manuel Ferreira Viana e mulher Teresa Gomes, lavradores, residentes no lugar do Fontelo, da freguesia de Soutelo, desta comarca; António Ferreira Viana e marido Francisco de Magalhães, trabalhadores, residentes em França; Alice Ferreira Viana e marido António da Costa Gonçalves, trabalhadores, residentes em França e Laurinda Ferreira Viana e marido José Peixoto da Silva, trabalhadores, residentes na América do Norte, correm éditos de vinte dias, contados da segunda e última publicação deste anúncio, citando os credores desconhecidos daqueles autores e estes réus, para no prazo de dez dias, posteriores aos dos éditos, reclamarem o pagamento de seus créditos pelo produto dos bens futuramente a vender e pertencentes aos aludidos autores e réus a saber: «CAMPO DO TALHO DOS GONTINS», sito no lugar de Carvalho, da dita freguesia da Laje, inscrito na matriz actual sob o artigo 1273.º, e sobre que tenham garantia real.

Vila Verde,

26 de Novembro de 1973

O Juiz de Direito,

José de Jesus Costa

O Escrivão de Direito,

Francisco Peixoto

### Tribunal Judicial da Comarca de Vila Verde

### Anúncio

(2.ª publicação)

— Pela 2.ª Secção de Processos da comarca de Vila Verde, nos autos de acção especial de divisão de coisa comum que o autor Manuel da Rocha Oliveira, solteiro, maior, proprietário, do lugar da Portela do Vade da freguesia de Atães, desta comarca, move contra os réus — António da Rocha Oliveira e mulher Diracena de Oliveira, residentes no Brasil; Joaquim José de Oliveira e mulher Maria Charlotte Munier, residentes em França; Maria da Rocha Oliveira e marido Adelino Fernandes de Sousa, proprietários, do lugar da Portela do Vade, da dita freguesia de Atães e Francisco da Rocha Oliveira e mulher Delfina de Brito Cação, comerciantes, residentes no Brasil, correm éditos de vinte dias, contados da segunda e última publicação do respectivo anúncio, citando os credores desconhecidos daquele autor e réus, para no prazo de dez dias, posteriores aos dos éditos, reclamarem o pagamento de seus créditos pelo produto dos bens futuramente a vender e pertencentes ao aludido autor e réus a saber: — «BOUÇA DA CARREIRA CHÁ», sita no lugar da Portela de Cima, da freguesia de Atães, já referida, inscrita na matriz sob o artigo 50; «LEIRA OU CAMPO DO PRADO» ou «PRADO GRANDE», no mesmo lugar e freguesia, inscrita na matriz nos artigos 35 e 36; e «LEIRA DE ALÉM DO RIBEIRO», sita no lugar de Cisão, da freguesia de Barros, inscrita na matriz no artigo 45 e sobre que tenham garantia real.

Vila Verde, 21 de Novembro de 1973.

O Juiz de Direito,

a) José de Jesus Costa

O Escrivão de Direito,

a) Francisco Peixoto

## Pelo nosso Hospital

Na última quinzena (18 de Novembro a 3 de Dezembro), foram internados no nosso Hospital os seguintes doentes:

Maria de Jesus Peixoto Nogueira, residente em Prado (Santa Maria), no lugar de S. Tiago; Isaura Lopes, residente em Loureira, no lugar de Espinho; Rosa de Oliveira Barbosa, residente em Atães, no lugar de Portela; Rosa Magalhães Dantas, residente em Rio Mau, no lugar de Aveleira; Glória Vieira Rodrigues, residente em Sabariz, no lugar de Agreló; Lucinda da Rocha Araújo, residente em Aboim, no lugar de Igreja; Maria da Luz Lobo Peixoto, residente em Aboim, no lugar de Zebreiro; Lucinda Freitas Campos, residente em Atães, no lugar de Portela do Vade; Maria Alice Pi-

menta Gomes, residente em Mós, no lugar de Cristelo; Maria Assunção Gonçalves Faria, residente em Escariz (S. Mamede), no lugar de Monte; José Alexandre Mesquita, residente em Gondifães, no lugar de Barroco; José Gonçalves, residente em Vila Verde, no lugar de Bouça; Aurora de Sousa Menezes, residente em Pico (S. Cristóvão), no lugar de Aveleira; Maria Cândida de Oliveira, residente em Lanhas, no lugar de Lages.

No mesmo período de tempo regressaram já a suas casas:

freguesia de Aboim; Lucinda da Rocha Araújo, da freguesia de Aboim; Rosa de Oliveira Barbosa, da freguesia de Atães; Isaura Lopes, da freguesia de Loureira.





**Quinzenário Regionalista**

Realizou-se no Hotel Nacional, no Rio de Janeiro, a segunda Conferência Mundial de Radiodifusão.

Sugestões e proposições de carácter jurídico, técnico de programas, foram feitas por 9 delegações internacionais.

A organização das Televisões Ibero-Americanas — OTI — distribuiu aos participantes, um informativo detalhando o progresso brasileiro no campo das telecomunicações, em especial na televisão por satélite de telecomunicação doméstica, destinado a complementar o sistema terrestre de microondas, com o objectivo principal de atingir as regiões Amazónica e Centro-Oeste do país.

—A empresa Brasileira de Telecomunicações, EMBRATEL, vai instalar 16 estações destinadas ao apoio à navegação marítima e fluvial, sendo 12 na costa atlântica, duas na Amazônia e uma na cidade de Porto Alegre e outra em Rio Grande, no Rio Grande do Sul. Serão coordenadas pela estação do Rio de Janeiro, e poderão esperar através do satélite Intelsat-IV ou pelo cabo submarino Bracan-I.

Além facilitar a comunicação de avisos aos navegantes, boletins meteorológicos, telefonia e telegrafia, servirá também para um mais eficiente apoio ao patrulhamento do mar territorial.

Um crédito de 73 milhões de cruzeiros foi concedido pelo Brasil ao Chile, para a compra de açúcar brasileiro, concordando com os esforços do Governo Militar chileno no fortalecimento económico do seu país. O Governo brasileiro concedeu o empréstimo quando da visita do General Eduardo Cano, presidente do Banco Central do Chile.

—Segundo o Departamento Nacional de Obras Contra as Secas — DNOCS— os projectos que estão implantando no Nordeste brasileiro irrigarão 18 mil hectares de terras, propiciando 115 mil empregos directos por ano, beneficiando uma população de 350 mil pessoas e elevando o consumo de fertilizantes em 40%.

—O edifício-sede da Caixa Económica Federal, no Rio de Janeiro, apresentou uma exposição sobre o grande jurista brasileiro, Rui Barbosa.

Entre os objectos pertencentes ao flustre brasileiro destacou-se o seu carro Benz 1903, que constituiu em grande atracção pública.

As vendas do Brasil na Feira Brasileira de exportação em Bruxelas até 10 de Novembro estivera com valor aproximado 25 milhões de dólares, prevendo-se no encerramento para cerca de 300 milhões de dólares.

A Comissão Nacional de Energia Nuclear informou que as reservas brasileiras de Urânio são de cerca de 9 mil toneladas, e que o objectivo é garantir em 1990 a auto-suficiência até o ano 2000, para evitar que o Brasil venha a ter problemas de energia no final do século.

—Cinco navios no porto do Rio de Janeiro descarregaram castanhas e frutas secas provenientes de Portugal, para os festejos natalinos.



—Mais de 100 mil pessoas acompanharam a procissão de N. Senhora da Penha, no 243.º ano de sua realização, no Rio de Janeiro.

—O Ginástico Clube Português, do Rio de Janeiro, está completando 105 anos de fundação.

Tem se destacado no meio associativo Luso-Brasileiro, por grande actividade desportiva, com sauna, fisioterapia masculina e feminina, yoga, todos os esportes de ginásio, futebol de salão, volei e basquete.

**FEIRA ANUAL**

**e Festa de Santa Luzia**

No dia 13 de Dezembro, quinta-feira, realiza-se na Sede do Concelho de Vila Verde, a Feira Anual e Festa de Santa Luzia, que é das mais antigas e tradicionais do Minho.

É conhecida pela Feira do Natal, do mel e das maçãs.

À Capela de Santo António, onde se venera a Imagem de Santa Luzia, costuma acorrer uma multidão de devotos, vindos do Concelho de Vila Verde e dos vizinhos.

Neste ano, será assinalada a inauguração da Capela de Santo António, que foi completamente restaurada. Na Capela haverá às onze horas, Missa Cantada e Sermão; durante o dia, o acorrer dos romeiros. Morteiros anunciarão as festividades, com concertos musicais.

É o único clube existente no centro da cidade que dispõe de piscina.

Dispõe também de um restaurante frequentado por importantes figuras da vida económica e política.

**SOCIAIS**

**Aniversariantes:**

Carlos Alberto Lopes Rodrigues, filho de José Rodrigues e Isaura Lopes Rodrigues.

Adelaide Folha de Sousa, filha de Joaquim Folha de Sousa e Margarida Catarina de Sousa.

Menina Maria Alice, filha do casal José Manuel Pires da Silva e Alexandra Santos Silva.

Marco Aurélio, filho de José Rodrigues de Sá Barros e Idalina Martins de Sá Barros.

Celeste Garcia da Costa e Carlos Garcia da Costa, esposa e filho de Adelino Pereira da Costa.

Katia de Jesus Araújo, filha de

Alberto Barbosa de Araújo e Maria de Jesus Araújo.

Sérgio Quaresma Lobo, filho de Mário Antunes Lobo e Gulomar Quaresma Lobo.

Estudante José Manuel Lopes Rodrigues, filho de Manuel Rodrigues.

**Nascimentos:**

Eduardo Rodrigues Caridade, filho de Eduardo Freitas Caridade e Ana Maria Rodrigues Caridade. É neto do sr. João Ferreira Caridade e D. Nair Freitas Caridade.

Marcelo Pinto Faria, filho do casal Manuel Faria e Joaquina Pinto Faria.

**Noivado.**

Srta. Teresa Cristina Ribeiro Machado e João Figueiredo Costa. Ela é filha do casal Manuel Jorge Machado e Guarina Ribeiro Machado. Ele de tradicional família de Niterói.

A festa do noivado decorreu na casa do avô da noiva, nosso assinante, sr. João Machado, natural de Vila de Prado e figura expressiva da capital fluminense, tendo o título de cidadão honorário de Niterói, além de participar de diversas associações lusas.

A todos os nossos leitores, assinantes e amigos, os mais efusivos votos de um Santo Natal, com um novo ano repleto de Paz e prosperidade..

**Novo campo de Futebol**

Há dias fizemos uma visita às obras do novo campo de futebol de Prado. Por tudo quanto me foi dado ver e observar é de louvar o esforço e a iniciativa que um grupo de bons Pradenses em colaboração com o sr. Francisco Vieira, presidente da Casa do Povo, tem posto ao serviço deste empreendimento na nossa terra, que a concretizar-se virá a ser um dos melhores e mais bem apetrechados parques de jogos do nosso concelho e até do nosso distrito.

Pelo que nos foi dito durante esta visita, além do campo propriamente dito, vai ser construído um pavilhão gimnodesportivo e está projectado junto deste, conforme já está tudo demarcado uma piscina também.

O recinto em si com as obras que já estão a efectuar-se, já dá um aspecto de grandiosidade e bom seria que todos os Pradenses, como nós o fizemos, se deslocassem ao local para verem

**Miragens de Prado**

**Reparos a reparar**

No início deste verão que passou, quando um dia passávamos em cima da ponte, verificamos que dum dia para o outro nasceram pedras na avenida marginal junto ao rio. Logo procuramos saber a razão porque ali foram colocadas e logo nos informaram que eram destinadas a fazer uns bancos, que ali iriam ser colocados, no sentido de proporcionar umas horas de descanso e de prazer a todos aqueles que nas tardes quentes de verão ali se quiserem sentar.

Achamos a ideia maravilhosa e até fizemos juz dos nossos elogios a quem de tão luminosa iniciática se lembrou.

No entanto, já lá vão decorridos muitos meses sem que nenhuma resolução se tenha tomado sobre o que foi anunciado e tudo leva a crer que as iniciativas foram por rio abaixo.

Quem passa em cima da ponte continua a ver na margem estes pedregulhos atirados para ali à sorte como que impelidos pela erupção dum vulcão, dando ao local que tão bonito estava um aspecto desolador e triste e acima de tudo de muito mau gosto.

Se é que nada pensam fazer, achamos preferível tirá-los de lá, pois assim, ainda dão cabo do cimento, como já vimos.

**Vila de Prado**

**Casamentos**

No dia 25 de Novembro, contraiu matrimónio José da Silva Nogueira com Maria do Sameiro Gonçalves de Sousa; ele de 17 anos de idade e ela de 20, ambos residentes nas freguesias de Panóias e de Prado (Santa Maria). O noivo é filho do sr. José Nogueira e de D. Maria da Glória

da Silva; e a noiva do sr. António de Sousa e de D. Isabel de Sousa Gonçalves.

Foram padrinhos o sr. António da Silva Braga e D. Rosa da Silva.

—No dia 24 de Novembro, contraiu matrimónio Manuel Domingues Baptista com Laurinda da Conceição da S. Costa; ele de 30 anos e ela de 36, ambos residentes nesta freguesia. O noivo é filho do sr. José Baptista e de D. Maria Domingues; e a noiva do sr. José Joaquim da Costa e de D. Rosa da Silva.

Foram padrinhos o sr. José Esteves de Araújo e D. Virginia Luísa Gonçalves da Silva.

**Escadórios da Capela do Bom Sucesso**

Todos aqueles que são de Prado sabem, e se não sabem ficam a saber, que a capela do Bom Sucesso está integrada numa Confraria antiquíssima chamada de «S. Pedro e Almas». É a esta irmandade que compete zelar pelos bens da confraria e pelos actos de culto locais.

Os rendimentos são provenientes da renda de umas casas e das esmolas, sobretudo das esmolas da festa de S. Sebastião. Esta confraria tem zelado os seus bens, sendo se salientar a reforma total da casa anexa à capela onde gastou mais de uma centena de contos. Acontece, porém, que os escadórios de acesso estão em ruína, o que é motivo de reparo da população local. Nesses escadórios, os negociantes de gado fazem cargas e descargas das suas «alimárias» destruindo-os pouco a pouco. Era bom tomar providências em ordem a uma reparação geral e estudar o processo de não poderem ser feitas essas «cargas e descargas» cujos prejuízos não são abonados.

**Casa do Povo da Vila de Prado**

Poucas pessoas dão conta do movimento extraordinário que todos os dias se faz sentir na Casa do Povo. São dezenas de beneficiários que procuram assistência médica e medicamentosa, formando-se longas bichas a partir das primeiras horas da manhã.

A Casa do Povo dispõe de quatro médicos e 2 enfermeiros e, no quadro administrativo, de quatro funcionários que pontualmente entram de serviço. A Direcção da Casa do Povo, especialmente o seu Presidente, sr. Francisco Vieira, exige que se cumpram os horários para que todas as pessoas sejam normalmente atendidas e não tenham razão de queixa de um organismo que foi criado para servir bem as populações rurais.

Sabemos do esforço do sr. Francisco Vieira, na construção do Parque Infantil, da reforma total do exterior do edifício e, à guisa de notícia, da comparticipação agora de 300 contos para a sua remodelação interior.

Pelo entusiasmo que coloca em todas as coisas e as possibilidades, como ninguém, de as poder realizar, dá-nos grandes esperanças para futuras iniciativas. Uma aspiração da Vila de Prado é o seu parque de jogos, onde também o sr. Francisco Vieira está metido desde a primeira hora. Oxalá ele concretize um sonho que lhe baila na alma: dotar Prado também de um pavilhão gimnodesportivo.

Por tudo o que vamos observando, endereçamos ao sr. Francisco Vieira os nossos parabéns.

**Festa da Imaculada Conceição**

No dia 8 de Dezembro, na Igreja Matriz de Vila Verde, realizaram-se, com grande solenidade, as Festas da Imaculada Conceição, em veneração da Imagem da Imaculada do Sameiro, que se venera nesta Igreja.

É a maior reprodução e a mais exacta e bela que até hoje se conseguiu realizar.

**A Crise do Petróleo**

(Continuação da 1.ª pág.)

narias tem sido aumentada, e os meios de transporte têm sido objecto de aumentos importantes na frota comercial, tendo ainda há poucos dias entrado em funcionamento mais um navio petrolífero — o «Montemuro».

Em 1976 teremos mais dois superpetrolíferos de 318 mil toneladas cada um.

Apesar de todos estes lados, o Governo entendeu e muito bem, fazer sentir à população metropolitana a contingência do fornecimento de petróleo bruto de forma a não afectar a economia nacional, pois o petróleo de Angola tem os seus compradores que seriam impedidos de o utilizar se ele fosse

requisitado para consumo interno do País, deixando, por esse facto, de entrar as divisas correspondentes. É este o significado das restrições estabelecidas, que são mínimas, devendo cada um ponderar que essas restrições implicam a moderação do consumo, restringindo-o ao necessário. Evitemos os abusos, os consumos demasiados e injustificados, segundo os caprichos de cada um. É preciso manter uma disciplina de gastos de gasolina evitando deslocações longas e frequentes, pois os transportes públicos continuam a funcionar normalmente e devem ser utilizados. Tudo isto para benefício do País e da economia nacional.